

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8528 | Salvador, de 08.12.2022 a 12.12.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



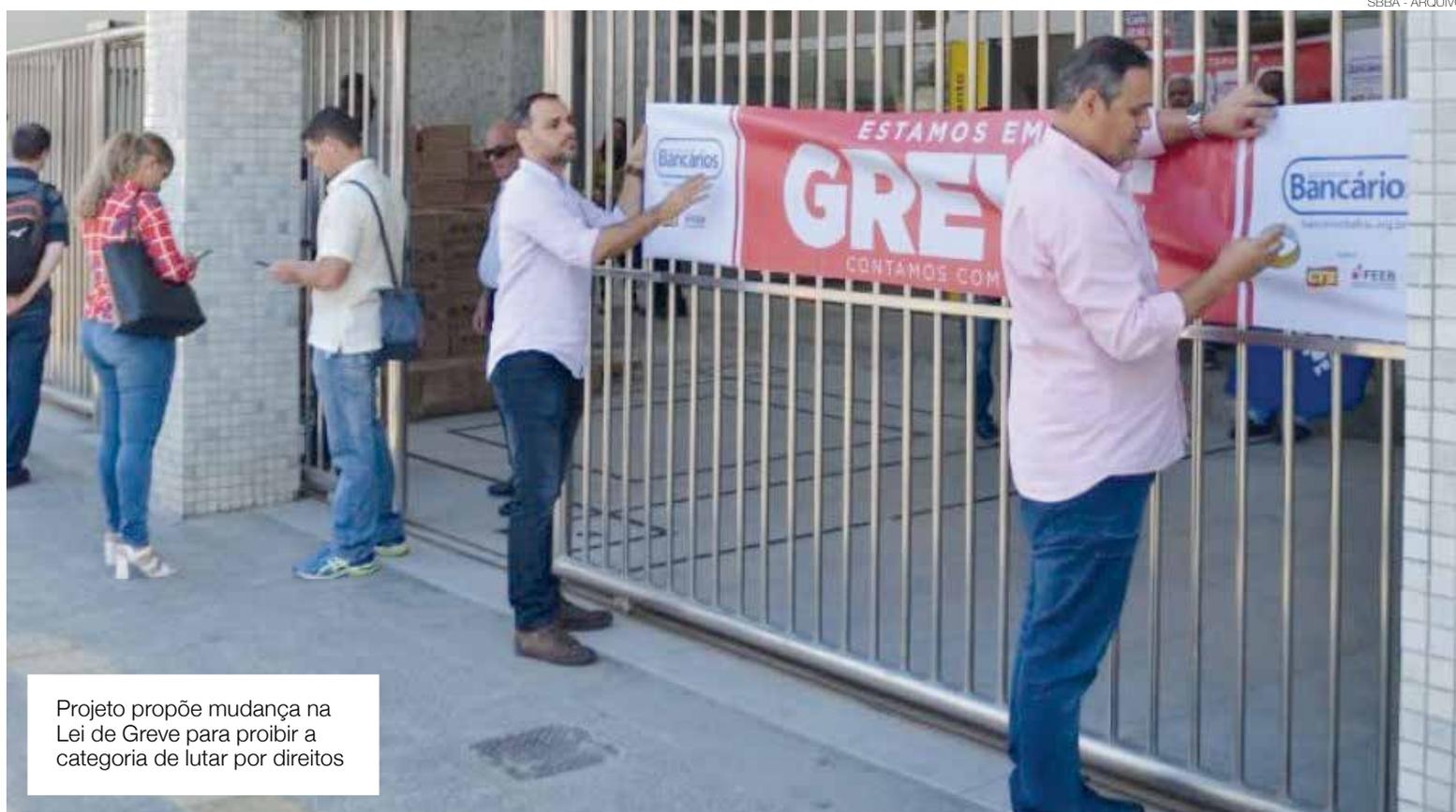
BANCÁRIOS

## Direito de greve sob risco

Os bancos querem aproveitar o final de ano para dar uma rasteira nos trabalhadores. O objetivo agora é aprovar um projeto de lei que inviabiliza

o exercício do direito de greve para os bancários. Uma grande ameaça. Por isso, o estado de alerta e a resistência têm de ser permanentes. Página 3

SBBA - ARQUIVO



Projeto propõe mudança na Lei de Greve para proibir a categoria de lutar por direitos

**AL tem mais de 56 milhões de famintos**

Página 2

**Emprego formal é sonho distante**

Página 4

# AL: 56,5 milhões de famintos

Número aumentou em 13,2 milhões entre 2019 e 2021

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**INFELIZMENTE**, a fome assombra a população da América Latina e Caribe. Entre 2019 e 2021, o número de pessoas sem comida na mesa elevou em 13,2 milhões, alcançando 56,5 milhões, alta de 30% no período.

Relatório de instituições da ONU (Organização das Nações Unidas) aponta que a disparada da inflação dos alimentos e da pobreza extrema são fatores



ARQUIVO

Cruel: Fome aumenta 30% na América Latina e Caribe entre 2019 e 2021

que aumentam a insegurança alimentar e a fome.

Sem falar que os cidadãos sentem não apenas a inflação

dos alimentos, como também a alta do preço internacional dos produtos básicos, que chegou a aumento médio de 11,7% em setembro de 2021.

O estudo ainda mostra que a insegurança alimentar atingiu 40,6% da população da região. No total, 267,7 milhões de pessoas foram afetadas. Para este ano, a estimativa é de que 81,8 milhões de pessoas vivam na pobreza extrema.

Para combater a fome, especialistas recomendam medidas como o fortalecimento dos sistemas de proteção social nas áreas rurais e a eliminação das restrições ao comércio internacional de alimentos.



RAFAEL ALVES - AFP

Empresas que importam produtos de áreas desmatadas estão vetadas

## União Europeia veta produtos de áreas de desmatamento

**EM UM** acordo inédito, o Parlamento Europeu e os Estados-Membros da UE (União Europeia) decidiram proibir a importação de vários produtos oriundos de desmatamento. A iniciativa protege ecossistemas ameaçados, mas o comunicado falha em relação à proteção aos povos indígenas.

Produtos como o cacau, café e soja são citados no texto como itens a serem deixados de consumir. Também será afetada a importação de óleo de palma, madeira, carne bovina e borracha, assim como a de couro, chocolate,

móveis, papel impresso e carvão.

Uma justificativa importante que o documento apresenta são os danos impostos a todas as florestas, ficando a cargo das empresas importadoras a comprovação da rastreabilidade da geolocalização das safras.

A medida tem sido considerada por especialistas e ONGs que protegem o meio ambiente como um importante avanço, porém deixa brechas. Para os povos indígenas, foi dada apenas uma proteção muito precária por se apoiar na legislação local, desigual em relação aos países em questão.

## Bolsonaro trava combate ao feminicídio, que bate recorde

**DEPOIS** de redução drástica no volume de recursos de combate à violência contra a mulher feita pelo governo Bolsonaro, o Brasil bateu recorde de casos de feminicídios no primeiro semestre deste ano.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 699 mulheres foram vítimas de feminicídios, média de quatro por dia. Na comparação com 2021 e 2019, houve alta de 3,2% e 10,8%, respectivamente.

A região Norte foi a que apresentou maior aumento nos últimos quatro anos, crescimento de 75%. O Centro-Oeste também teve elevação significativa, de 29,9%.

Mesmo com o dado assustador, o governo Bolsonaro, em quatro anos, reduziu em 94% a verba para políticas específicas de enfrentamento à violência contra a mulher do que nos quatro anos imediatamente anteriores. Preocupante



MÍDIA NINJA - ARQUIVO

No Brasil, em média, quatro mulheres são vítimas de feminicídio por dia

## Santander agora faz ataque aos aposentados

O SANTANDER coleciona desrespeitos aos empregados. Agora o banco comunicou a retirada de patrocínio dos planos de Benefício Definido – exceto o Cabesp – e a transferência de gestão de alguns planos para o Santanderprevi.

A decisão provoca prejuízos a milhares de trabalhadores aposentados, que dedicaram décadas da vida ao banco com muito trabalho e empenho. Segundo o Santander, deve ser retirado o patrocínio dos planos Banesprev I e II, Sanprev I, Caciban, DAB e DCA, que são exatamente o mesmo alvo do Plano CD, que a empresa também tentou impor mudança, mas sem êxito.

Sobre a transferência na gestão de planos, o documento aponta que serão alterados os planos V e o Pré-75 para o Santanderprevi, entidade virtual, que praticamente é controlada pelo patrocinador e sem muita transparência.

O Santander não pode atacar o patrimônio dos funcionários. Por isso, o movimento sindical está se organizando para tratar do assunto em reuniões com advogados especialistas em previdência, parlamentares e meios de comunicação.

Assembleia, na segunda, debate previsão orçamentária

NA SEGUNDA-FEIRA (12), às 17h, os bancários da base do Sindicato da Bahia têm assembleia virtual pelo site [bancariosbahia.org.br](http://bancariosbahia.org.br). É fundamental a participação dos funcionários de todos os bancos. Na pauta, a previsão orçamentária ano base 2023 do Sindicato.

# Bancos ameaçam o direito de greve

Mobilização adia a votação na Câmara. Resistência continua

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SISTEMA financeiro, um dos mais lucrativos do país, não cansa de ameaçar e quer retirar conquistas da categoria, fruto da mobilização do movimento sindical. O alvo agora é

o direito de greve. A resistência dos bancários conseguiu barrar mais uma absurdo, ainda que temporariamente.

Os trabalhadores conseguiram adiar a votação do Projeto de Lei 817/2022, que inviabiliza o direito de greve dos bancários, por considerar o serviço essencial, criando mais restrições para os trabalhadores participarem da luta. O PL estava pautado para quarta-feira (7), na Comissão do Trabalho,

Administração e Serviços Públicos da Câmara Federal.

As empresas aproveitam o fim do governo Bolsonaro para passar uma boiada de ataques à categoria. “Vamos lembrar que as paralisações só ocorrem em decorrência da intransigência dos bancos, o setor mais lucrativo da economia. Ao invés de criarem mecanismos para dar ‘paridade de armas’ nas negociações coletivas, querem impedir que a classe trabalhadora possa se organizar para preservar direitos”, afirmou o presidente do Sindicato da Bahia, Augusto Vasconcelos.

### Outros ataques

No dia 30 de novembro, houve também a tentativa de aprovar a abertura das agências aos sábados e domingos através do PL 1043/19. Mas, a articulação do deputado federal Daniel Almeida (PCdoB-BA) foi fundamental para impedir que projeto fosse votado na CDC (Comissão de Defesa do Consumidor) da Câmara.



MANOEL PORTO - ARQUIVO

Bancos querem impedir a organização dos trabalhadores por direitos

## Chapa 2 tem o apoio do SBBA na eleição da Camed

PARA escolher os novos membros dos conselhos Deliberativo e Fiscal da Camed (Caixa de Assistência Médica dos Funcionários do BNB), os empregados do Banco do Nordeste têm até dia 20 para votar através do site <http://www.camed.com.br/>.

Com um programa de ação composto pela intenção de trabalhar para atualizar os valores da tabela de auxílio para aquisição de aparelhos/equipamentos médicos, como lentes, cadeira de rodas, aparelhos auditivos e camas hospitalares, a Chapa 2 - Camed - Trabalho, Transparência e Novas Conquistas defende o bem estar dos associados. Por isso, tem o apoio do Sindicato dos Bancários da Bahia.

Os candidatos da chapa 2 também propõem melhorar os canais de atendimento da Camed, reduzindo as distâncias entre a operadora e os beneficiários e parceiros em geral. Além da defesa do fim do voto minerva e o combate à CGPAR 42.

### Candidatos

Para titulares no Conselho Deliberativo da Camed na Chapa 2 - Camed - Trabalho, Transparência e Novas Conquistas, Suenize Limaverde e Edson Gonçalves concorrem, enquanto Paulo Afonso e Sandra Elaine são candidatos a suplentes.

No Conselho Fiscal, José Medeiros e Bruno Goes disputam a vaga de titular e suplente, respectivamente.

# Maioria sonha com carteira assinada

Cerca de 25 milhões de pessoas trabalham por conta própria no país

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AO LONGO** de quatro anos, o governo Bolsonaro aprofundou a reforma trabalhista, com a retirada de direitos e a precarização das relações de trabalho. Hoje, sem carteira assinada, milhões de trabalhadores têm de se virar para conseguir sobreviver. A maioria (70%), no entanto, sonha em conseguir um emprego formal.

Entre os que têm carteira assinada, quase um terço está insatisfeito com a baixa re-

muneração, consequência do arrocho imposto pelo ultraliberalismo desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. Os dados são da FGV/Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas).

Só que a vontade de trabalhar com carteira assinada é justamente pela previsibilidade do rendimento no fim do mês. Quem trabalha por conta própria (cerca de 25 milhões de pessoas) tem muita insegurança de renda e não tem benefícios.

Pesquisadores apontam que para os trabalhadores se sentirem mais satisfeitos, é necessário que haja avanço econômico no país. O Brasil precisa ter evolução no mercado de trabalho e, conseqüentemente, na renda. Desafios a serem enfrentados a partir de 2023 pelo novo governo Lula.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**NATURALMENTE** Difícil um prognóstico preciso agora, mas a tendência é a extrema direita perder força e influência, consideravelmente, com o ocaso do fascismo bolsonarista. Além da capacidade de Lula em aglutinar e negociar, a própria retomada do Estado democrático de direito, naturalmente, recolocará na ordem do dia os valores republicanos e os princípios de civilidade.

**DISSIPAÇÃO** Com a aproximação do fim do governo Bolsonaro, a casa começa a cair para os criminosos do fascismo. A PF já prendeu o empresário Milton Baldin, que convocou atiradores para atentados na posse de Lula. A partir de janeiro, devem ter o mesmo destino Carla Zambelli, Malafaia, o foragido Allan, o sargento do GSI que ameaçou matar o presidente eleito e muitos outros.

**ANTEVISÃO** As declarações do governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas, de que nunca foi bolsonarista raiz e não vê problema em se relacionar com Lula, além da foto sorridente com o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, dão uma antevisão do isolamento e inferno astral que Bolsonaro, filhos e auxiliares vão amargar a partir de janeiro. A vida cobra. Que digam Collor, Cunha e Moro.

**VACILÃO** Bolsonaro chorou perante os militares, que imaginou poderiam salvá-lo, e deve chorar muito mais. Se fosse minimamente inteligente, saberia que a direita e a extrema direita não consideram ninguém. Quando suja, não hesitam em rifar quem prestou o serviço sujo. Collor sofreu *impeachment*, Eduardo Cunha foi preso e Moro desmoralizado, internacionalmente.

**RECUO** Com medo de perder o mandato e ainda correr o risco de ser preso, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) disse à imprensa que golpe de Estado nunca foi cogitado. Ao contrário da idiota deputada Carla Zambelli (PL-SP) e do estúpido mercador da fé Silas Malafaia, que espalharam vídeo defendendo intervenção militar. Merecem ver o sol nascer quadrado. Dois criminosos.

ARQUIVO



Reduzir drasticamente o índice de desemprego é um dos grandes desafios do novo governo, em 2023

## Herança negativa do governo Bolsonaro no Farmácia Popular

**COMO** legado de Jair Bolsonaro, para 2023 o Farmácia Popular terá apenas R\$ 1 bilhão de recursos, segundo orçamento enviado ao Congresso Nacional. Em 2022 foram desti-

nados R\$ 2,5 bilhões para o programa.

Através do Farmácia Popular são distribuídos medicamentos gratuitos para o tratamento de hipertensão, diabetes e asma. Tem ainda a oferta dos remédios com até 90% de desconto para tratar colesterol alto, rinite, parkinson, osteoporose e glaucoma, e através do sistema de copagamento comprar anticoncepcionais e fraldas geriátricas.

Até 2017, o Farmácia Popular possuía sede em várias cidades, mas esse formato foi extinto por Michel Temer. Atualmente, o programa funciona como o Aqui Tem Farmácia Popular, que consiste em farmácias credenciadas que realizam a entrega dos medicamentos e a venda dos que possuem até 90% de desconto.

ARQUIVO



Farmácia Popular tem queda nos recursos